



## LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA - Grupos D, E, F e G - Gabarito

### INSTRUÇÕES

- Ao responder às questões é indispensável:
  - inter-relacionar idéias e argumentos;
  - expressar-se com vocabulário apropriado e com estruturas lingüísticas adequadas;
  - escrever com **letra legível**;
  - produzir respostas com frases completas;
  - não ultrapassar o limite de linhas oferecido à resposta;
  - a prova vale 10 (dez) pontos.

**1ª QUESTÃO:** (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

### TEXTO I

Quando eu tinha os meus quinze anos e traduzia na classe de grego do [Colégio] Pedro II a *Ciropédia* fiquei encantado com esse nome de uma cidadezinha fundada por Ciro [...] nas montanhas do sul da Pérsia, para lá passar os verões. A minha imaginação de adolescente começou a trabalhar, e vi Pasárgada e vivi durante alguns anos em Pasárgada. Mais de vinte anos depois, quando eu morava só na minha casa da rua do Curvelo, num momento de fundo desânimo, da mais aguda sensação de tudo o que eu não tinha feito na minha vida por motivo da doença, saltou-me de súbito do subconsciente esse grito estapafúrdio: “Vou-me embora pra Pasárgada!” [...] Abandonei a idéia. Alguns anos depois, em idênticas circunstâncias de desalento e tédio me ocorreu o mesmo desabafo de evasão da “vida besta”. Desta vez o poema saiu sem esforço como se já estivesse pronto dentro de mim.

Manuel Bandeira. *Itinerário de Pasárgada*.

### TEXTO II

#### VOU-ME EMBORA PRA PASÁRGADA

Vou-me embora pra Pasárgada  
Lá sou amigo do rei  
Lá tenho a mulher que eu quero  
Na cama que escolherei  
Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada  
Aqui eu não sou feliz  
Lá a existência é uma aventura  
De tal modo inconseqüente  
Que Joana a Louca de Espanha  
Rainha e falsa demente  
Vem a ser contraparente  
Da nora que nunca tive

.....



## LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA - Grupos D, E e F - Gabarito

Em Pasárgada tem tudo  
É outra civilização  
Tem um processo seguro  
De impedir a concepção  
Tem telefone automático  
Tem alcalóide à vontade  
Tem prostitutas bonitas  
Para a gente namorar

O poema “Vou-me embora pra Pasárgada”, em sua primeira versão, tinha o subtítulo de “Rondó do aporrinhado”. Baseado na leitura dos Textos I e II, explique com suas próprias palavras o sentido de Pasárgada para o eu-lírico no poema.

Resposta:

O poema todo ressalta a primeira pessoa, enfatizando o foco na subjetividade do eu-lírico, cujo estado de espírito é esclarecido pelo adjetivo aporrinhado (“bastante aborrecido, apoquentado”), justificando o “desabafo de evasão” para um lugar idealizado pela imaginação. Bandeira declara que «Vou-me embora pra Pasárgada!» surgiu pela primeira vez como um grito do inconsciente, num momento de fundo desânimo, da mais aguda sensação de tudo o que não tinha feito na sua vida por motivo da doença. Mais tarde, o poema teria sido escrito, em sua primeira versão, com o subtítulo de “Rondó do aporrinhado”, que caracterizava bem o estado de alma do eu-lírico.

**2ª QUESTÃO:** (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

No Texto II, observa-se a polarização de tempo e de espaço no desenvolvimento da temática da evasão. Nos dois versos a seguir, o verbo “ser” está empregado no presente do indicativo com valores temporais diferentes e os advérbios “lá” e “aqui” apontam valores espaciais também diferentes.

Justifique o emprego do presente do indicativo e dos advérbios “lá” e “aqui”, na construção do sentido do texto.

Lá sou amigo do rei (v. 2)  
Aqui eu não sou feliz (v.7)

Resposta:

O espaço distante, representado pelo advérbio “lá” – destino da evasão – implica o emprego do verbo no presente com valor de futuro.

O espaço próximo, representado pelo advérbio “aqui” – ponto de origem – implica o emprego do verbo no presente com valor de fato atual, permanente.



## LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA - Grupos D, E e F - Gabarito

**3ª QUESTÃO:** (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

### TEXTO III

#### QUINZE DE NOVEMBRO

Deodoro todo nos trinques  
Bate na porta de Dão Pedro Segundo.  
“- Seu imperadô, dê o fora  
que nós queremos tomar conta desta bugiganga.  
Mande vir os músicos.”  
O imperador bocejando responde  
“Pois não meus filhos não se vexem  
me deixem calçar as chinelas  
podem entrar à vontade:  
só peço que não me bulam nas obras completas de Victor Hugo.”

Murilo Mendes. *Poesia completa e prosa.*

O poeta Murilo Mendes apresenta um fato histórico construído também por discursos diretos que refletem uma visão crítica e irônica da Proclamação da República. (Texto III)

Justifique como os diferentes registros de língua, na caracterização da fala dos personagens, constroem a visão crítica e irônica da Proclamação da República.

Resposta:

O personagem Deodoro se utiliza de uma linguagem descontraída pela reprodução estilizada de uma fala coloquial inadequada à situação. O Imperador é apresentado com uma linguagem mais contida, no entanto, sua postura denota um descaso e uma intimidade incompatíveis com o cargo e a situação, provocando o riso e a crítica pelo inusitado relato do fato histórico.



## LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA - Grupos D, E e F - Gabarito

**4ª QUESTÃO:** (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

### TEXTO IV



Nani, *Vereda tropical*

A prática da gramática não deve estar desvinculada da percepção das diferenças na produção de sentido, encaminhadas pela língua no processo de comunicação.

Explique as diferentes regências do verbo “combater” e as decorrentes produções de sentido no contexto em que se inserem:

“Combateremos a sombra. Com crase e sem crase.”

Resposta:

As regências do verbo combater como transitivo direto e intransitivo, respectivamente, encaminham a idéia de que:

- como transitivo direto, o combate ao pacote do governo será feito pelo que ele traz de ruim ou de danos ( a sombra);
- como intransitivo, o combate será feito quaisquer que sejam as circunstâncias de conflito (à sombra).



## LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA - Grupos D, E e F - Gabarito

5ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

### TEXTO V

#### AMOR! DELÍRIO – ENGANO

Amor! Delírio – Engano... Sobre a terra  
Amor também fruí; a vida inteira  
Concentrei num só ponto – amá-la, e sempre.  
Amei! – dedicação, ternura, extremos  
Cismou meu coração, cismou minha alma,  
– Minha alma que na taça da ventura  
Vida breve d'amor sorveu gostosa.  
Eu e ela, ambos nós, na terra ingrata  
Oásis, paraíso, éden ou templo  
Habitamos uma hora; e logo o tempo  
Com a foice roaz quebrou-lhe o encanto,  
Doce encanto que o amor nos fabricara.

.....

Gonçalves Dias. *Poesia e prosa completas*.

#### Vocabulário:

Roaz - que consome, destrói; destruidora,  
devastadora

### TEXTO VI

#### RECEITA PARA NÃO ENGORDAR SEM NECESSIDADE DE INGERIR ARROZ INTEGRAL E CHÁ DE JASMIN

Pratique o amor integral  
uma vez por dia  
desde a aurora matinal  
até a hora em que o mocho espia.

Não perca um minuto só  
neste regime sensacional.  
Pois a vida é um sonho e, se tudo é pó,  
que seja pó de amor integral.

Carlos Drummond de Andrade. *Poesia errante*.

#### Vocabulário:

Mocho – abreviação de mocho-carijó  
(coruja-do-mato)

O poema de Gonçalves Dias é romântico e o de Drummond é modernista. No que se refere ao tratamento do tema amoroso, aponte **uma** diferença entre os poemas, que também seja diferença entre os estilos romântico e modernista.

Resposta:

A apresentação grandiloqüente do tema amoroso, a pompa verbal, a solenidade melódica do verso decassílabo aparecem como destaque no primeiro fragmento, e correspondem ao estilo romântico. A apresentação trivializada, simples, o verso livre, o vocabulário pedestre, correspondem ao estilo modernista.